ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇAO

RÁDIO WEB UEPG E O DEBATE SOCIO-AMBIENTAL: CONTRIBUIÇOES E PROBLEMATIZAÇÕES

Juliane de Oliveira
Zeneida Alves de Assumpção

RESUMO – Para além dos modismos, a partir da Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, no Rio de Janeiro (Rio 92), os olhares e as preocupações da mídia se abriram aos problemas ambientais. Discutir Meio Ambiente tornou-se central uma vez que, analisando os primeiros efeitos de um processo chamado globalização, não haveria como fugir deles. Carros nas ruas, fábricas, crescimento populacional, uso de agrotóxicos nas produções agrícolas, uso irracional da água, direta ou indiretamente, todo o processo contribuiu para que problemas ambientais viessem a existir ou fossem ampliados. Nesse sentido, a mídia se coloca como fundamental na contribuição informativa e de conscientização, bem como de análise e investigação. Mais especificamente a Radio Web UEPG como projeto de extensão que visa veicular e divulgar, para além de cultura e arte, informação, ciência e tecnologia tem se feito importante nos aspectos fundamentais de conscientização das mais diversas idades através de programas informativos, educativos e culturais. Em tempos em que não se pode ausentar da discussão ambiental, a Rádio Web UEPG, como um meio global e democrático de comunicação visa abarcar o debate nos mais diversos âmbitos sociais, colaborando para a proteção, manutenção e para a melhoria do meio ambiente.

PALAVRAS CHAVE – Meio Ambiente; Efeitos da Globalização; Jornalismo Ambiental.

Introdução

A cobertura do meio ambiente brasileiro tem experimentado , nas ultimas décadas, um razoável avanço em virtude da emergência de temas relevantes e controversos, como transgênicos, mudanças climáticas, biodiversidade e biopirataria, conhecimento popular, segurança alimentar, consumo consciente e a expansão desordenada do agronegócio, entre tantos outros. (LIMA, 2001)

O papel educador da mídia é evidente e se prova através de jornais, programas educativos, etc. Os jornais noticiam que falta água, a ausência de chuvas há meses; campanhas midiáticas de conscientização denunciam que o desperdício de águas pode causar. Alberto Dines diz que um dos pilares da tríade interativa das ações jornalísticas é a ética, "porque somos responsáveis pelos efeitos de nosso trabalho e das nossas intervenções no processo."

É nesse sentido que caminha o Jornalismo Ambiental como uma ramificação do Jornalismo Científico, ou seja, um responsável pelos efeitos e intervenções que fazemos a respeito das temáticas sociais intrínsecas ao meio ambiente.

“Neste final de século e virada de milênio, o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico e seu impacto social é inquestionável” (CALDAS,___). Nesse sentido, ressalta Roberto Villar, “o jornalismo ambiental é uma especialização do jornalismo, com todas as regras gerais da profissão. A reportagem de meio ambiente tem que ser 'vendida' como qualquer outra matéria. Deve ser novidade e de interesse público. A linguagem tem que ser simples” (VILLAR, 1997).

A Rádio Web UEPG, como um meio de veiculação de ciência e tecnologia, é atuante quando o assunto é meio ambiente. Seja através de programas infantis que visem uma (re) educação social para o uso adequado dos recursos naturais, seja através de matérias noticiosas ou radiodocumentarios que forneçam subsídios para compreender a situação ambiental por que passa o planeta.

Objetivos

Este artigo visa relacionar e problematizar as contribuições da Rádio Web UEPG para as discussões e informações a respeito do Meio Ambiente.

Isto se faz pautado dos objetivos intrínsecos ao projeto:

"A Radioweb UEPG tem como escopo promover a democratização da ciência, tecnologia, educação e cultura. Os programas contemplam os gêneros: Jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento e Especial" (ASSUMPÇÃO, 2009).

"O projeto visa divulgar informações de cunho educativo e a valorização da cultura e da divulgação científica e tecnológica" (ASSUMPÇÃO, 2008). É pensando nesse obejtivo e tendo-o como central que a rádio especifica outros objetivos quando o assunto é o meio ambiente:

Conscientizar, sem prepotência, a comunidade ouvinte a partir da pesquisa e produção radiofônicas de cunho jornalístico, científico e cultural.

Metodologia

Para a elaboração deste, partiu-se da proposta teórica de Michel Thiollent, a pesquisa-ação. Na qual, para além da pequisa ou produção prática isoladas, os integrantes do projeto realizam as duas etapas integradas, ou seja, a teoria (pesquisas/leituras e produções bibliograficas) está sempre casada com a produção prática (elaboração e cumprimentos de pautas, formatação/edição de programas e avaliação de produção).

Todos os envolvidos no projeto se envolvem na discussão sobre a construção dos produtos. Teoria e prática ficam, assim, vinculadas.

Resultados

De maneira geral, em doze meses de implantação do projeto, pode-se dizer que os resultados são satisfatórios do ponto de vista da veiculação e conquista de lugar nos mais diversos espaços de pesquisa e produção. "Os integrantes atuam em todas as fases de produção: pauteiros, repórteres, programadores, produtores, entrevistadores, editores e operadores de áudio. Assim, a RADIOWEB UEPG busca cumprir o relevante papel de veicular informação que facilite a construção de conhecimentos para o radiouvinte, estimulando-o à participação na sociedade" (ASSUMPÇÃO, 2009).

Graça Caldas é categórica quando escreve sobre a relação entre Ciência, Mídia e Sociedade. Segundo ela, essa relação passa, necessariamente, pela cidadania. A democratização do conhecimento é um pressuposto básico do exercício pleno deste direito constitucional. Foi trabalhando nesses preceitos que a equipe integrante do referido projeto conquistou, da comunidade acadêmica, bem como da comunidade ouvinte o respeito e a credibilidade (nota-se pela acessibilidade das fontes em fornecer informações à redação da Rádio).

Sua principal contribuição abarca a produção científica. São quase dez produções radiofônicas e duas produções bibliográficas.

A rádio passou, recentemente, por uma repaginação. Hoje, seus conteúdos estão acessíveis à qualquer ouvinte que queira obtê-los. São duas bolsas de pesquisa e extensão conquistadas pelo projeto e muitos desafios superados.

Conclusões

Tratar de questões ambientais num meio de comunicação que tem entre os seus objetivos principais a divulgação de ciência e tecnologia, bem como a democratização da informação e da educação, é crucial.

O Jornalismo Científico se revela, cada vez mais, como uma tendência com grandes expectativas futuras na tradução e transmissão de informações essenciais na sociedade dos tempos contemporâneos. Tempos nos quais essa mesma sociedade vem passando por transformações que só à ciência se atribui o papel de explicar.

Nesse sentido, é fundamental que a opinião pública compreenda os processos e os mecanismos da produção da ciência. Para isso a mídia exerce um papel insubstituível. É através dela e de suas ferramentas e canais que a sociedade toma conhecimento daquilo que acontece em laboratórios de pesquisa e das expectativas futuras para o mundo em que vivem. Graça Caldas ainda contribui dizendo que “o crescente interesse do cidadão comum pela ciência e a ampliação do espaço nos meios de comunicação a assuntos desta natureza, não é, porém, acompanhado por uma reflexão crítica da produção científica e tecnológica do país” (CALDAS, ___).

Cintando Viá, a autora escreve:

> "Apesar da ênfase dada ao ambientalismo na mídia, a questão ainda é incipiente para a grande maioria dos profissionais de comunicação e mais ainda para o grande público. O meio ambiente já foi apontado como uma das principais mega-tendências para essa década e a virada do século. O tema passará a integrar cada vez mais o cotidiano da humanidade e os formadores de opinião, que atuando como agentes de informação e até de educação devem tomar consciência da grande responsabilidade sobre seus ombros" (Viá, 1993). (CALDAS,___)

É nesse sentido que os participantes da Rádio Web UEPG vem incrementando e aprimorando suas produções e pesquisas em Jornalismo Científico e, mais especificadamente, no que diz respeito ao Jornalismo Ambiental.

Referências

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. RADIOWEB UEPG: uma proposta educativa para divulgar cultura, ciência e tecnologia – Projeto de Extensão. UEPG, 2008.

CALDAS, Graça. **Jornalistas e cientistas: uma relação de parceria** – Artigo publcado na Web. www.jornalismoambiental.com.br.

DUBOS, René. **O Despertar da Razão**. Melhoramentos/Edusp, SP, 1972.

FERNANDES, Ana Maria. **A construção da ciência no Brasil e a SBPC**. Ed. UnB, Brasília, 1990.

HAMBURGER, Ernst W. **A importância dos centros de ciências**. Folha de S. Paulo (16/10/96), Editoria de Opinião, p. 3.

KUNSCH, Margarida e DENCKER, Ada (orgs.). **Comunicação e Meio Ambiente**. Coleção Intercom nº r, 1996.

LATOUR, Bruno e WOOLGAR, Steve. **A Vida de Laboratório - A Produção dos fatos científicos**. Ed. Relume Dumará, RJ, 1997.

LIMA, Eliana de Souza. **A importância da mídia na conscientização ambiental** – Artigo publicado na Web. www.jornalismoambiental.com.br . 2001.

LOPES, J. Leite. **Ciência e Libertação**. Ed. Paz e Terra, RJ, 1969.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Biblioteca Universitária. Publicações Europa-América, Portugal, 1990.

OLIVEIRA, Fabíola. **Democracia, meio ambiente e jornalismo no Brasil**. In Comunicação e Meio Ambiente. Coleção , nº 5, 1996.